



PLANO DE ENSINO

Unidade Universitária: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		
Curso: Arquitetura e Urbanismo		
Disciplina: Estúdio Expressão Representação e Cultura I		Código da Disciplina: ENEX50334
Professor(es): Ana Paula Calvo – Ariane Daniela Cole - Daniel Cândia – Dominique Fretin – Fanny Feigenson – Juliana Bertolini– Marco Antonio Hovnanian – Marcos Castanha Jr – M. Cristina Rossi – Valter Caldana Jr	DRT:	Etapa: 1ª
Carga horária: 5 H/Aula Semanai		Semestre Letivo: 2º / 2018



Ementa:

Discussão sobre o aprendizado e a produção arquitetônica e suas interfaces com diversas áreas do conhecimento, tais como história, sociologia, antropologia, filosofia, economia e geografia, bem como com as mais variadas formas de arte e expressão na nossa diversidade cultural.

Instrumentalização do estudante para a formação da consciência crítica e a capacitação de análise histórico-crítica para: a compreensão da cultura como parte de um processo; análise das ideias (pensamento filosófico); análise social os momentos de produção cultural e arquitetônica, seus produtos e meios de expressão.

Introdução às linguagens da arte e da arquitetura. Desenvolvimento de projetos que reflitam a capacidade de análise crítica do processo cultural e abordem teorias e práticas de expressão e representação através de desenhos de livre interpretação e técnicas variadas, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da percepção e da criatividade e enfatizem sempre o significado das expressões plásticas e artísticas no contexto arquitetônico e cultural.

Objetivos:

Os alunos de primeiro semestre receberão uma formação inicial crítica sobre o conhecimento, que lhes permita apreender e desenvolver um método de aprendizado e análise voltados à formação em arquitetura, capaz de auxiliar o processo de aprendizagem e produção de conhecimento ao longo do curso. Para tanto, é necessário induzi-los a abandonar a visão fragmentada do mundo e perceber as várias dimensões de conhecimento da Arquitetura e do Urbanismo, fazendo-os compreender que, nesta área, tudo resulta na questão projetual.

Soma-se a essa abordagem, instigar o aluno a perceber a realidade material por meio de um olhar aguçado e desenvolver suas habilidades perceptivas e registra-las graficamente. Durante esse processo dialético, o desenho funciona como uma ferramenta fundamental no processo criativo, buscando o desenvolvimento processual da capacidade expressiva do aluno, bem como sua capacidade interpretativa, mais especificamente na análise tridimensionais, e sua representação bidimensional através do desenho.

Como um todo, essa disciplina de caráter introdutório tem por objetivos gerais:

- 1) Desenvolver a capacidade de abstração, síntese e registro da realidade através do desenho.
- 2) Interpretar desenhos e reconhecer suas características gráficas.
- 3) Fazer uso da linguagem gráfica como parte fundamental no processo criativo.
- 4) Estabelecer relações interdisciplinares entre as disciplinas de Projeto, Urbanismo, Teoria e História da Arquitetura, visando a relação entre as linguagens representativas e expressivas presentes no projeto de arquitetura e o processo criativo do arquiteto bem como a época em que se inserem.

**Metodologia:**

- Exercícios de discussão e interpretação: a partir da visualização de um filme, da leitura do noticiário na mídia, da visita a museus e espetáculos culturais, promove-se um debate relacionado as temáticas apreendidas com o universo da arquitetura e do urbanismo.

- Aulas de fundamentação teórica (discussões em classe e seminários) sobre os conceitos de “cultura”, “arquitetura”, “urbano”.

- Seminários, filmes, leitura de textos em sala de aula, palestras com professores convidados sobre temas relacionados às temáticas do curso.

Como processo das especulações criativas que envolvem a prática profissional do arquiteto, é fundamental o conhecimento da linguagem arquitetônica em suas diversas modalidades, como princípio da sua expressão profissional. O Componente Curricular organiza-se em atividades que administram o conteúdo de forma complementar.

As atividades desenvolvem-se através de:

1. Aulas expositivas do conteúdo usando recursos audiovisuais e maquetes explicativas;
2. Exercícios gráficos individuais, em sala de aula, assessorados pelos professores, dimensionados para término em sala e avaliação ao final da aula, desenvolvidos no caderno de desenho.
3. Avaliação crítica: Exposição dos trabalhos dos alunos em sala de aula e discussão dos resultados.
4. Atividade externa: Visita a obras de arquitetura e desenvolvimento de desenhos de observação.

Exercícios:

O aluno desenvolverá os exercícios gráficos, individualmente em sala de aula, que serão acompanhados pelos professores. O professor pode optar por expor os trabalhos para discussão dos resultados, não necessariamente em todas as aulas.

Por meio do desenho de expressão, o aluno aproxima a sua percepção da sua capacidade de registro da realidade: formas, proporções, luz, sombra, opacidades e transparências, etc. e tem a oportunidade de aprimorar as técnicas desse instrumento pessoal muito característico de registro. Apesar do desenho concentrar-se na apreensão, interpretação e técnicas de registro gráfico de objetos, procura-se desenvolver a percepção visual desses objetos em seu contexto, as relações de proporção entre os objetos, suas características materiais em contraste com a luz e a sombra por meio de texturas, claros e escuros.

Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Reconhecer as inúmeras sintaxes formais que poderão ser utilizadas na prática da arquitetura, seus compromissos com o desenvolvimento cultural e suas significações nos momentos históricos da produção social. Os conceitos em arquitetura e urbanismo não são reduzidos aos dados argumentativos, mas também contém as possibilidades formais concretas permitidas por linguagens, criações e percepções distintas. Conhecimento do mundo atual. Investigação e pesquisa. Debates sobre assuntos da atualidade (cultura, arquitetura e cidades)	Criar procedimentos que impliquem no aumento do repertório formal e, através da experimentação, desenvolver habilidades que permitam o reconhecimento das características peculiares de materiais diversos, tanto os da representação quanto os utilizados nas construções de edifícios. Leitura Desenho Poder de síntese Desembaraço	Conscientizar-se da importância da ampliação do repertório formal, o das representações e o das possibilidades arquitetônicas, estabelecendo normas de procedimentos que sejam adequadas perante os objetos, os edifícios e os espaços urbanos. Perseguir aspectos que valorizam os desenvolvimentos culturais dos povos e compromissos com a sociedade brasileira e com a natureza. Participação efetiva e incentivada. Postura crítica e questionadora. Curiosidade e questionamento. Protagonismo na formação e responsabilidade. Reconhecimento da diversidade e respeito.



Conteúdo Programático:

A partir da visualização de filmes e leitura de textos, de assuntos amplos porém ligados ao contexto da arquitetura e urbanismo, propõem-se discussões em sala de aula, com eventual participação de convidados, e que resultam em anotações em caderno de classe e na execução de projetos em grupo como cartazes críticos e audiovisuais sobre temática relacionada à arquitetura, cidades e cultura contemporâneas. A escolha do tema irá depender dos interesses demonstrados durante o semestre e, principalmente das grandes temáticas do momento buscando relacioná-las com o curso de arquitetura e Urbanismo e com a cultura.

Através dos meios de expressão serão avaliados os seguintes aspectos:

Percepção visual: as superfícies e suas qualidades: luz e textura

Materiais de desenho à mão livre.

Técnicas de desenho livre.

Abstração: grafismos.

Desenhos de observação.

Esboço: as linhas e o formato

Plano e Fundo.

Representação de elementos geométricos, orgânicos ou híbridos.

Organização do plano: diagramação; subdivisão com linhas; espaço positivo-negativo.

Interpretação formal e espacial

Composição de estrutura espacial.

Interpretação e Representação isométrica de projeções ortogonais



Avaliação:

Critérios didáticos e pedagógicos:

1. Comprometimento no trabalho (respeito às datas de entrega);
2. Interpretação gráfica (proporções, qualidade gráfica);
3. Diagramação (organização do(s) desenho(s) no campo da folha);
4. Identidade visual (qualidade do gesto do traçado).
5. Experimentação e investigação de melhorias (Evolução qualitativa da percepção através da repetição do exercício voluntariamente);

Critérios de participação:

1. Participação nas aulas de exposição e discussão dos conceitos e técnicas empregadas.
2. Desenvolvimento dos trabalhos em aula.
3. Participação crítica que ocorrem durante as avaliações dos exercícios propostos.
4. Pontualidade nas avaliações e colaboração com os colegas.

Composição da N1:

A **N1** do aluno consiste na média aritmética das atividades com nota: 1. Caderno A5 individual de desenho contendo os exercícios, os processos dos projetos e reflexões (textos, imagens, colagens e croquis) desenvolvidos em sala de aula.

2. Cartaz que sintetiza os temas abordados em sala. 3. Audiovisual “Olhar de Lagartixa” (

Composição da N2:

A **N2** do aluno consiste na média aritmética dos exercícios: 1. Caderno A5 individual de desenho contendo os exercícios, os processos dos projetos e reflexões (textos, imagens, colagens e croquis) desenvolvidos em sala de aula.

2. Audiovisual (arquitetura, cidades e cultura contemporâneas) em grupo.

Como é uma disciplina prática, NÃO há substitutiva (S).

A média final será a média aritmética das notas N1 e N2.

O aluno que obtiver a média final (MF) igual ou superior a 7,5 será APROVADO.

Caso a média (M) seja inferior a 7,5, o aluno fará uma Avaliação Final (AF), e deverá obter uma média aritmética entre M e AF igual ou superior a 6,0 para ser aprovado.

A AF consistirá na entrega do trabalho que nas duas primeiras avaliações (N1 e N2) tiveram a menor nota de cada uma das três atividades (DT, DE e DTRI); apenas um trabalho por atividade. A nota será a média das notas dos três trabalhos entregues.



Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1980.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1987.

<http://pt.scribd.com/doc/6374274/O-Que-e-Cultura-Jose-Luiz-Dos-Santos>

Bibliografia Complementar:

ALONSO, Carlos Egídio. Percepção tridimensional, representação bidimensional. 1994. 131F. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP 1986.

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo: Editora Ática. 2000.

ARTIGAS, J. B. Vilanova. A função social do arquiteto. São Paulo: Nobel, 1989.

BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BOTTON, Alain de. Arquitetura da Felicidade. Editora: Rocco; - ISBN 9788532521606

CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. Lisboa: Editorial Teorema, 1990.

CORBUSIER, Le (pseud.). Por uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1977.

COSTA, Lucio. Sobre Arquitetura. Porto Alegre: CEUA, 1962.

DONIS, Dondis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MUNARI Bruno. Desenho e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

ROSSI, M^a Cristina de B. Do Bi para o Tri: as conexões perceptivas. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

SCOTT, Robert G. Fundamentos del diseño. Buenos Aires, Victor Leru, 1977.

TUCKER, William. A linguagem da Escultura. São Paulo. Ed. Cosac Naify, 1999.

FERRO, Sérgio. O canteiro e o desenho. São Paulo: Vicente Wicenbach, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Instituto DNA Brasil. 50 brasileiros para pensar a vocação do país. São Paulo: DNA Brasil, 2004.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrix, 1964.

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974): Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ática, 1977. (Ensaio 30)

NIEMEYER, Oscar. Como se faz Arquitetura. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, Carlos Nelson. F. dos. A cidade como um jogo de cartas. Rio de Janeiro: EDUFF/Projeto, 1988.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Edusp, 2007.

SUBIRATS, Eduardo. A cultura como espetáculo. São Paulo: Studio Nobel, 1990.

WEILL, Michel. À quoi sert l'architecture. Toulouse: Éditions Milan, 2001.

YANES, Magali Delgado/DOMINGUEZ, Ernest Redondo - Desenho para Arquitectos, Ed. Estampa, 2004

ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1978



FILMOGRAFIA sugerida:

Ilha das Flores, Direção de Jorge Furtado, 1989 (Brasil).

Arquitetura da Felicidade, Alain de Botton, 2009. DVD (Reino Unido).

La Planète Verte (Turista espacial), Direção de Coline Serreau, 1996 DVD. (França).

Lixo Extraordinário (Vik Muniz), Direção de João Jardim e Karen Harley, 2009. DVD. (Brasil e Reino Unido).

De la servitude moderne (Da Servidão Moderna), Direção de Jean-François Brient e Victor León Fuentes, 2010. O filme pode ser baixado gratuitamente (e legalmente) em <http://www.delaservitudemoderne.org/portugues1.html#arriba>

Sketches of Frank Gehry, (Esboços de Frank Gehry) – Direção de Sidney Pollack, 2005.

A letra e o Muro, Direção de Lucas Fretin, 2002.

O pesadelo de Darwin, Direção de Hubert Sauper, 2004.

Les glaneurs et la glaneuse, Direção de Agnès Varda, 2000, DVD (França).

Obrigado por fumar, Direção de Jason Reitman, 2005 DVD (EUA).

Metrópolis, dirigido por Fritz Lang, 1927 (Alemanha).

Deus e Diabo na terra do sol, Direção de Glauber Rocha, 1964 DVD (Brasil).

Saneamento básico, Direção de Jorge Furtado, 2007 (Brasil).

Observação: Tanto a bibliografia complementar como a filmografia são apenas sugestões podendo ser alteradas e/ou completadas de acordo com os interesses da classe e do momento, uma vez que esta disciplina incentiva e busca a permanente atualização.

